



SEÇÃO: ARTIGOS

Desenvolvimento socioemocional na Educação Básica: reflexões a partir do Estado do Conhecimento

Socio-emotional development in basic education: reflections from the State of Knowledge

Diana Leonhardt dos Santos¹

orcid.org/0000-0002-0179-6106
diana.leonhardt.santos@gmail.com

Recebido em: 10 set 2023.

Aprovado em: 31 out 2023.

Publicado em: 20 dez 2023.

Resumo: Historicamente, os aspectos cognitivos da aprendizagem, como o desempenho em testes e provas de conhecimento relacionados à leitura, escrita e matemática, sempre tiveram destaque nos currículos escolares. Entretanto, essa visão vem se modificando nos últimos anos. Desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996 (BRASIL, 1996), tem-se tensionado a necessidade de as escolas da Educação Básica atuarem na formação integral dos estudantes. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, o incentivo ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes tornou-se mais evidente. Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo compreender como o campo de estudos sobre a temática do desenvolvimento e aprendizagem socioemocional na Educação Básica se apresenta na literatura produzida nas teses e dissertações em programas de pós-graduação nacionais nos últimos anos. A abordagem metodológica adotada foi de caráter qualitativo exploratório, pautada na pesquisa bibliográfica. Utilizou-se dos princípios do Estado do Conhecimento para realizar um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, tendo sido delimitado como recorte temporal os anos de 2015 a 2019. Foram utilizados os descritores "desenvolvimento socioemocional", "competência socioemocional" e "aprendizagem socioemocional". O *corpus* de análise constituiu-se por 16 trabalhos, sendo 11 dissertações e 5 teses. Os resultados apontam que a grande maioria dos estudos tem como público as crianças e/ou educadores da educação infantil, carecem, portanto, investimentos em pesquisas voltadas aos anos finais e ensino médio. Além disso, as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para o favorecimento da aprendizagem socioemocional dos estudantes necessitam estar alinhadas com o currículo escolar para que se tornem efetivas. De forma geral, os estudos destacam a necessidade da formação socioemocional do próprio professor.

Palavras-chave: Aprendizagem socioemocional. Prática pedagógica. Intervenção socioemocional. Educação Básica.

Abstract: Historically, cognitive aspects of learning such as test performance and knowledge tests related to reading, writing and math have always been prominent in school curriculums. However, this view has been changing over the years. Since the launch of the Law of Directives and National Educational Bases in 1996 (BRAZIL, 1996), the need for basic education schools to act on the full formation of students has been stressed. With the homologation of the National Core Curriculum in 2017, the incentive towards socio-emotional development of students has become more evident. In face of this scenario, this article aims to understand how the field of studies on development and socio-emotional learning in Basic Education is presented in the literature produced in theses and dissertations in national graduate programs in recent years. The methodological approach adopted was exploratory qualitative nature, based on bibliographical research. The principles of the State of Knowledge were used to carry out a bibliographic survey in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, with the years 2015 to 2019 being delimited as a time frame. The descriptors "socio-emotional development", "socio-emotional competence" and "socio-emotional learning" were used. The corpus of analysis consisted of 16 works, 11 dissertations and 5



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

theses. The results indicate majority of studies have children and/or early childhood educators as their target audience, therefore lacking investments in research aimed at the final years of elementary school and high school. In addition, the pedagogical strategies adopted by teachers to favor students' socio-emotional learning need to be aligned with the school curriculum to become effective. In general, the studies highlight the need for the socio-emotional training of the teacher himself.

Keywords: Socio-emotional Learning. Pedagogic Practice. Socio-emotional Intervention. Basic Education.

Introdução

Historicamente, os currículos escolares tendem a priorizar os aspectos cognitivos da aprendizagem, como o desempenho em testes e provas de conhecimento relacionados às habilidades de leitura, escrita e cálculos. Entretanto, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — lei n. 9.394 —, em 1996 (BRASIL, 1996), tem-se tensionado a necessidade de as escolas de Educação Básica atuarem na formação integral dos estudantes, contemplando a formação de atitudes e valores humanos. Diante desse novo panorama, a escola passa a ser vista como mediadora no desenvolvimento de competências para a vida, uma vez que o mundo contemporâneo exige que os jovens se tornem cidadãos conscientes e participativos, trabalhadores éticos e produtivos, assim como seres humanos capazes de fazer boas escolhas e de transformar o meio em que vivem (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2015).

Essa ideia ganhou força com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017, documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, tendo como meta a formação integral "em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (MEC, 2018, p. 7). O documento proposto pelo Ministério da Educação (2018, p. 17) ressalta que "a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva".

Crianças e jovens necessitam de um conjunto equilibrado de competências cognitivas e socio-

emocionais para se adaptar ao mundo atual, cada vez mais dinâmico, imprevisível e exigente. Aqueles capazes de se adaptar e de responder com flexibilidade aos desafios sociais, econômicos e tecnológicos do século 21 têm mais chances de obter sucesso nos seus projetos de vida. Delors *et al.* (2010), em importante material elaborado para a UNESCO, afirmam que a educação do século 21 deve estar embasada em quatro pilares para que o estudante esteja mais bem preparado a fim de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, são eles: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer. Urge a necessidade de os currículos escolares contemplarem a aprendizagem do "ser" e do "conviver", também conhecida na literatura como *soft skills* ou competências socioemocionais. Esses pilares consistem em:

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades do indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, características físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS *et al.*, 2010, p. 102, grifos do original).

Um recente relatório global da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação (UNESCO, 2022) apresenta propostas colhidas durante dois anos, as quais contaram com a participação de diversos países, em um movimento mundial de pensar a educação em 2050 e além. O relatório convoca um novo contrato social que "deve reforçar a educação como um esforço público, um compromisso social compartilhado, um dos direitos humanos mais importantes e uma das responsabilidades mais importantes do Estado e dos cidadãos" (UNESCO, 2022, p. 45). Esse novo contrato está apoiado em valores como cooperação, solidariedade e na capacidade de estudantes e professores trabalharem juntos para realizar as transformações necessárias, tanto em si mesmos como em seu ambiente. Isso implica

proporcionar o desenvolvimento das

[...] capacidades que tornam os estudantes pensadores e realizadores autônomos e éticos. Significa equipá-los para colaborar com os outros e desenvolver sua capacidade de ação, responsabilidade, empatia, pensamento crítico e criativo, juntamente com uma ampla gama de habilidades sociais e emocionais (UNESCO, 2022, p. 45).

Nas últimas décadas, diversos estudos internacionais têm surgido sobre a temática do desenvolvimento socioemocional (COELHO; SOUSA; MARCHANTE, 2014). Entretanto, na realidade brasileira, apenas nos últimos anos os pesquisadores têm se voltado a estudar o assunto (CARVALHO; SILVA, 2017). Ainda que se mostre de suma importância, o campo de estudo do desenvolvimento socioemocional no contexto escolar brasileiro é relativamente novo se comparado a outras áreas de pesquisa em educação. Observa-se que iniciativas têm sido tomadas em algumas escolas, porém, percebe-se que essas iniciativas ainda são pontuais e isoladas.

O trabalho com aprendizagem socioemocional nas escolas está intimamente relacionado ao sucesso acadêmico (CASEL, 2003) e são indicadores de saúde, pois reduzem o risco de comportamentos prejudiciais, hostis e agressivos (TACLA *et al.*, 2014). Também auxilia no trabalho de prevenção e no fortalecimento de relações saudáveis no ambiente escolar, diminuindo situações de desrespeito, intolerância e *bullying*. Nesse sentido, acredita-se que o investimento na aprendizagem socioemocional dos estudantes auxilia na diminuição das situações de conflitos nas escolas e em resoluções mais pacíficas, positivas e assertivas.

O presente artigo é um recorte da tese de doutorado da autora intitulado *Aprendizagem socioemocional: um olhar dos professores da Educação Básica*, cujo objetivo geral foi investigar as concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede particular sobre aprendizagem socioemocional e como trabalham com essa temática na escola que atuam. Este artigo tem como objetivo compreender como o campo de estudos sobre a

temática do desenvolvimento e aprendizagem socioemocional na Educação Básica se apresenta na literatura produzida nas teses e dissertações em programas de pós-graduação nacionais nos últimos anos.

Metodologia

A abordagem metodológica adotada neste estudo é de caráter qualitativo exploratório, pautada na pesquisa bibliográfica. Com o objetivo de conhecer melhor a produção científica brasileira sobre a temática do desenvolvimento e aprendizagem socioemocional, utilizou-se dos princípios do Estado do Conhecimento para realizar um levantamento dos estudos e pesquisas nacionais recentes. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155),

Estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica em determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Pautada nos princípios de Estado do Conhecimento, buscou-se como fonte de informações a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A Biblioteca Digital integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

A coleta de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foi realizada no dia 9 de março de 2020. Foram utilizadas as palavras-chave "desenvolvimento socioemocional", "competência socioemocional" e "aprendizagem socioemocional" como descritores, o recurso da busca foi avançado e os resultados ordenados por relevância, no período entre os anos de 2015 e 2019, visando, assim, encontrar as pesquisas mais recentes nesse campo temático, no caso, últimos cinco anos na época da coleta de dados para a tese de doutorado da autora. Desse modo, foram encontrados, inicialmente, 45 trabalhos, sendo

selecionados 16 no banco de dados mencionado. Vinte e nove estudos foram descartados por não estarem relacionados ao contexto escolar, por exemplo, estudo voltado ao universo corporativo (PETRY, 2019) e estudo voltado a analisar

o desenvolvimento socioemocional em curso de graduação de Enfermagem (LIMA, 2017). No quadro a seguir, são apresentadas as etapas de busca e seleção de estudos científicos (teses e dissertações) a serem analisados.

QUADRO 1 – Teses e dissertações sobre desenvolvimento socioemocional, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2015–2019

DESCRITORES	TIPO DE BUSCA	TESES E DISSERTAÇÕES ENCONTRADAS	TESES E DISSERTAÇÕES UTILIZADAS
desenvolvimento socioemocional ou competência socioemocional ou aprendizagem socioemocional	Avançada — todos os campos	45	16

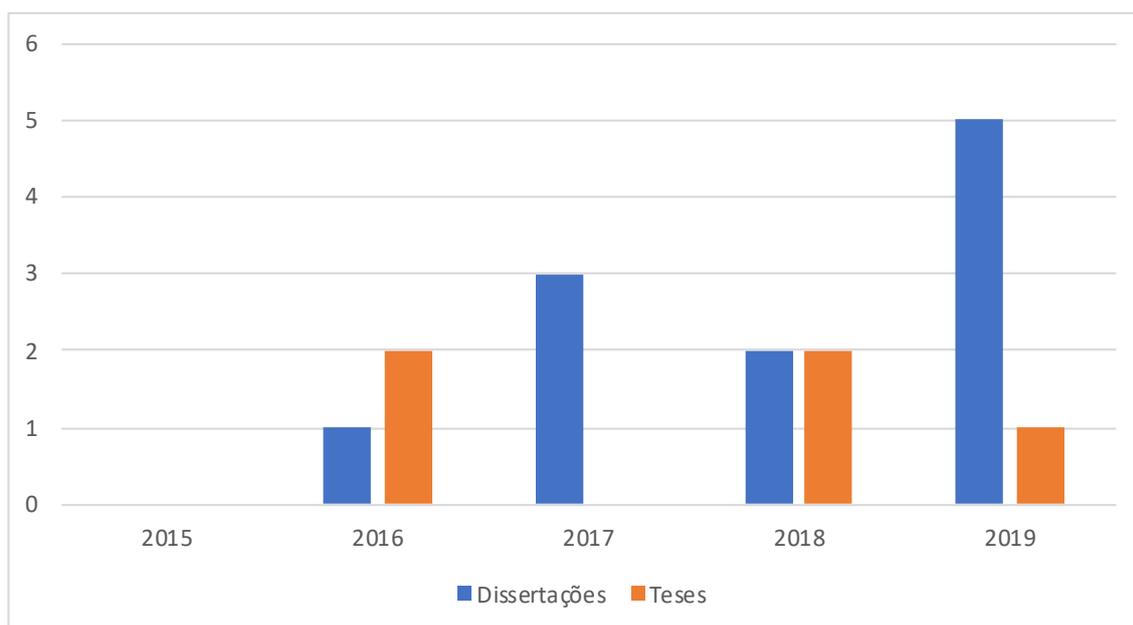
Fonte: Elaborado pela autora.

Resultados

O *corpus* de análise constituiu-se por 16 trabalhos, sendo 11 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado desenvolvidas em programas de pós-graduação nacionais. Ao serem divididas por ano de publicação, observa-se que, em 2015, não se encontrou nenhum trabalho; em 2016, foram identificadas 1 dissertação e 2 te-

ses; em 2017, foram encontradas 3 dissertações; em 2018, 2 dissertações e 2 teses e, em 2019, 5 dissertações e 1 tese, o que demonstra um interesse crescente nos últimos anos em relação ao estudo do desenvolvimento socioemocional no contexto escolar, tendo seu ápice no ano de 2019, conforme explicitado no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Número de dissertações e teses entre 2015 e 2019



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se ainda um maior número de dissertações em comparação com o número de teses, 11 e 5, respectivamente, o que sugere que nem todos os pesquisadores que se debruçam a estudar o tema do desenvolvimento socioemocional estão seguindo seus estudos no nível de doutoramento. Com os resultados obtidos por meio da metodologia do Estado do Conhecimento, também foi possível identificar as regiões que realizaram estudos e pesquisas sobre a temática do desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais entre os anos 2015 e 2019. Foi possível verificar que as produções no nível de pós-graduação *stricto sensu* concentram-se na região Sudeste do país, com 10 trabalhos ao todo. A região Sul do país vem em seguida, com 3 trabalhos. As regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste são as que menos desenvolveram, entre os anos de 2015 e 2019, estudos sobre a temática investigada, tendo apenas 1 trabalho cada.

A partir do Estado do Conhecimento, também foi possível verificar os programas de pós-graduação nos quais os estudos foram desenvolvidos, a saber: Programa de Pós-Graduação em *Design* (1); Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (1); Programa de Pós-Graduação em Letras (1); Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (1); Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (2); Programa de Pós-Graduação em Educação (5); Programa de Pós-Graduação em Psicologia (5). Os dados mostram que o tema do desenvolvimento socioemocional faz parte, preferencialmente, do campo de conhecimento da Psicologia e da Educação, apresentando maior número de pesquisas, porém, não é exclusivo dessas áreas do conhecimento.

Da mesma forma, foi possível realizar um levantamento quanto ao tipo de pesquisa desenvolvida pelos pesquisadores: qualitativa ou quantitativa. Observa-se que há um predomínio de estudos qualitativos, com um total de 8(N=16) trabalhos, seguido por 6(N=16) trabalhos quantitativos, e, por fim, 2(N=16) estudos que podem ser caracterizados como mistos.

Posteriormente à seleção do *corpus* de análise,

foi realizada uma leitura flutuante dos estudos para a identificação e organização das bibliografias, tal como a anotada, a sistematizada e a categorizada, conforme mencionadas por Morosini e Nascimento (no prelo). Para finalizar a etapa referente à organização dos dados, foi elaborado um quadro sobre a bibliografia categorizada. Para isso, foi preciso realizar um reagrupamento da bibliografia sistematizada segundo o critério: temas abordados. Sendo assim, definiu-se duas categorias, que serão exploradas a seguir: (a) Práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional; (b) Programas de intervenção voltados ao desenvolvimento socioemocional.

Categoria 1: Práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional

A primeira categoria engloba os trabalhos que se referem às práticas pedagógicas dos professores em sala de aula voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais dos estudantes. Observa-se que grande parte dos estudos que serão aqui apresentados envolvem o público da educação infantil, como a dissertação de Santos (2019), que procurou investigar o repertório de habilidades sociais educativas de duas professoras da educação infantil para contar histórias, avaliando, para tanto, seu desempenho na atividade e o impacto da adoção de fichas de orientação para uso de livros de literatura infantis. Em seu estudo, a utilização de fichas de orientação teve impacto no desempenho das professoras participantes no que se refere às suas habilidades sociais educativas (HSE) e no engajamento delas com a tarefa.

A contação de histórias também foi a estratégia adotada por Gubany (2019) para estimular a Teoria da Mente em crianças pequenas. Para tanto, a autora avaliou o efeito de dois procedimentos de contação de histórias sobre o desempenho de tarefas que avaliam a Teoria da Mente, a saber: contação de histórias com o apoio de fantoches e contação apenas com o uso dos livros. Participaram do estudo 13 crianças de, aproximadamente, 4 anos de idade de uma escola de

educação infantil. Após cinco sessões, o grupo que teve a intervenção de contação de histórias com a representação de fantoches apresentou crescimento um pouco maior em comparação com o grupo que contou apenas com o apoio dos livros, apontando algumas vantagens de se utilizar esse tipo de abordagem com crianças pequenas.

Paludeto (2016) também utilizou a Teoria da Mente como base teórica para compreender aspectos relacionados ao desenvolvimento socioemocional. Para tanto, procurou estudar a relação entre o desenvolvimento da Teoria da Mente e a empatia, entendendo que são habilidades integrantes do desenvolvimento socioemocional e sociocognitivo da criança. Participaram do estudo 40 crianças da educação infantil com idades entre 3 e 6 anos, que responderam a diversas tarefas de Teoria da Mente e empatia. Os resultados demonstraram que as crianças mais velhas que participaram do estudo tiveram um desempenho melhor em Teoria da Mente e em empatia, estando relacionados ao avanço do desenvolvimento cognitivo. Apesar de a autora verificar correlação entre empatia e Teoria da Mente, sugere que novos estudos devem ser feitos sobre a temática. Afirma que quanto mais cedo a Teoria da Mente for estimulada por pais e professores, mais benefícios pode trazer às crianças, assim como trocas mais empáticas entre o grupo de iguais.

Ainda no que se refere às práticas pedagógicas, López (2019) realizou um estudo com o objetivo de verificar o papel do professor de língua estrangeira no clima socioemocional de suas aulas por meio da autorreflexão de sua práxis. Para a autora, "o papel do professor é ser o mediador das interações que acontecem em sala e, por conseguinte, o principal responsável pelo clima relacional que se estabelece nas aulas" (LÓPEZ, 2019, p. 11). Participaram da pesquisa cinco professores de língua estrangeira, que responderam ao instrumento elaborado pela autora chamado de *Guia de autorreflexão para professores de língua estrangeira*. A partir do levantamento das respostas, verificou-se, por

parte dos participantes do estudo,

[...] uma consciência a respeito do potencial que eles têm de induzir inúmeras dinâmicas e interações que favoreçam esse ambiente de modo a utilizar essa dimensão afetiva inerente ao ser humano em favor da aprendizagem (LÓPEZ, 2019, p. 69).

A autora chama atenção para a formação continuada do corpo docente.

Da mesma forma, Cavalcante (2018) destacou, em sua dissertação, a necessidade de investimento em formação continuada dos educadores com foco no manejo de situações de conflitos entre crianças da educação infantil. Para a autora, professores socialmente competentes entendem os conflitos que surgem entre crianças como oportunidade de aprendizagem socioemocional para os pequenos estudantes.

Nessa mesma perspectiva, Belli (2016) procurou investigar um grupo de professores na análise e no desenvolvimento de uma situação-problema na aula de Matemática, tendo como pano de fundo as competências socioemocionais e a resolução de problemas. Participaram do estudo três professores dos anos iniciais do ensino fundamental, que propuseram uma situação-problema (história matemática) em sala de aula, a qual foi pensada e elaborada a partir de um grupo de estudos e de discussão sobre o tema das competências socioemocionais e resolução de problemas realizado durante nove encontros entre os professores e a pesquisadora. No dia da aplicação do problema de Matemática por parte dos professores em sala de aula, ele foi resolvido em duplas ou em pequenos grupos pelos estudantes. A autora apontou o ensino de Matemática como uma oportunidade ímpar para estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. Além disso, chamou atenção para a necessidade de formação continuada dos professores, pois considera que trabalhar com a educação socioemocional dos próprios educadores pode contribuir com sua prática pedagógica, refletindo em melhor manejo das situações de conflitos no ambiente escolar e no gerenciamento de situações estressantes.

Esse achado corrobora com os últimos dois trabalhos citados anteriormente.

Ainda ao que se refere à prática docente e ao trabalho em pequenos grupos em sala de aula, Loureiro (2017, p. 13) "buscou aprofundar esse diálogo entre o *design* e a educação para uma formação geral direcionando a pesquisa para experiências de professores que incluem o processo de ensino-aprendizagem por meio de projetos". A autora teve como objeto de pesquisa "práticas educacionais para uma formação geral à luz de um *design* reflexivo e contextualizado com enfoque no desenvolvimento das competências socioemocionais" (LOUREIRO, 2017, p. 13), focando na atuação dos professores do ensino fundamental que utilizam, por exemplo, o *design thinking* como prática inovadora em suas aulas. A autora propõe, ao longo do texto, reflexões sobre as possibilidades de experiências com o *design* reflexivo para a aprendizagem socioemocional de estudantes do ensino fundamental.

Ao desenvolver sua tese, Schorn (2018) observou que a inserção das habilidades socioemocionais vem sendo realizada a partir de ações pontuais, ou seja, com pouca integração com o currículo escolar. A percepção da autora corrobora com os achados analisados, pois as ações descritas até agora, a partir da análise das teses e dissertações produzidas entre os anos de 2015 e 2019, apresentam um tempo e um público limitados, englobando apenas parte dos estudantes e alguns professores das instituições de ensino. Os projetos e/ou estratégias pontuais acabam ficando, muitas vezes, a cargo do interesse dos professores que participam das formações oferecidas. Diante disso, Schorn (2018) propõe que as competências sejam trabalhadas de maneira intencional e sistemática nas escolas por parte da equipe pedagógica e pelo corpo docente, visto a importância da integração dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Com uma visão mais ampliada de como o desenvolvimento socioemocional pode afetar o futuro de crianças e jovens, Ferreira (2019), que teve como problema de pesquisa a violência con-

tra a mulher e a discussão do papel da educação como mecanismo de prevenção, sugere que o Estado priorize políticas educacionais que visem à prevenção da violência contra a mulher desde a Educação Básica. Para tanto, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais pode ser, de acordo com a autora, um dos caminhos para a prevenção da violência doméstica. A partir de uma pesquisa bibliográfica e da análise das políticas públicas vigentes, constatou que a escola é um espaço rico tanto para a implantação de ações de prevenção como para reverter a situação de violência contra a mulher. De acordo com a autora:

No âmbito da Educação Integral, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais pode contribuir para que crianças e jovens melhorem a sua autoconsciência, aprendam a controlar suas emoções, estabeleçam e mantenham relacionamentos positivos, o respeito aos outros, a empatia, enfim, que se tornem capazes de lidar de forma construtiva com as demandas da vida cotidiana, como fatores estressantes e conflitos interpessoais, sem recorrerem a atitudes violentas. Com a adoção de novas atitudes e comportamentos, será possível desconstruir a cultura machista que ainda persiste na sociedade (FERREIRA, 2019, p. 12).

O trabalho de Ferreira (2019) é mais um exemplo de prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais como fator de proteção, no caso, de prevenção da violência contra a mulher. Entretanto, nesse caso, percebe-se a intenção de avançar da proposição de ações pontuais para um currículo voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Básica.

Na tentativa de analisar o currículo escolar, Willemsens (2016) procurou investigar a associação entre desenvolvimento socioemocional e a religiosidade na escola. Para tanto, verificou os efeitos de um currículo que contempla a religiosidade em estudantes de baixa renda e o papel de mediação das competências socioemocionais sobre o desempenho acadêmico deles. A autora utilizou dados de uma pesquisa que contou com a participação de 23.133 alunos da rede pública do Rio de Janeiro. As características socioemocionais analisadas foram estabilidade emocional, abertura a experiências, extroversão, locus de controle

interno, conscienciosidade e amabilidade. Os resultados mostraram que a religiosidade na escola contribui com as primeiras quatro características socioemocionais investigadas, já as últimas duas, verificou-se menores magnitudes e significância. Em relação ao impacto que a religiosidade exerce no desempenho acadêmico dos participantes da pesquisa, a autora observou efeitos positivos da religiosidade na escola sobre as notas de Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, sendo uma parte desses efeitos explicada pelas questões socioemocionais, porém, esse aspecto necessita de maior aprofundamento e estudos futuros (WILLEMSSENS, 2016).

Apenas um trabalho entre os 16 encontrados e que compõem o *corpus* de análise apresenta uma postura crítica à adoção das competências socioemocionais no currículo das escolas brasileiras. Silva (2018) buscou verificar, em sua tese, a hipótese de que a inserção de competências socioemocionais no currículo escolar atende ao interesse de perpetuação da situação de exploração da classe trabalhadora por meio da captura da subjetividade dessa classe. A partir da análise de alguns documentos, entre eles, a BNCC (MEC, 2018) e documentos sobre competência socioemocional elaborados pelo Instituto Ayrton Senna (2015), constatou que estão presentes valores disseminados "por instituições e movimentos que representam interesses privados, como o BID, a OCDE e o IAS [...] alinhando a educação brasileira aos interesses dominantes do cenário internacional que se expressa nas diretrizes elaboradas pela UNESCO" (SILVA, 2018, p. 86-88), ao se referir aos quatro pilares da educação descritos por Delors *et al.* (2010). Em suas palavras,

[...] as competências socioemocionais estabelecem uma cisão entre cognição e afeto, a serviço do esvaziamento da formação nas escolas públicas brasileiras e como estratégia da burguesia para exercer o controle sobre emoções e sentimentos da classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, responsabilizar os indivíduos pela desigualdade social e por sua própria pobreza (SILVA, 2018, p. 8).

O posicionamento de Silva (2018) não é compartilhado pelos autores adotados no presente artigo, visto que o trabalho com o desenvolvimento socioemocional nas escolas de Educação Básica está justamente voltado para a apropriação de crianças e jovens de suas potencialidades, ao reconhecimento de suas emoções e comportamentos que surgem na relação com os outros, assim como no reconhecimento de suas dificuldades e pontos a melhorar. Envolve, portanto, um trabalho de autorreflexão e autoconhecimento que visa ao desenvolvimento integral do ser e ao respeito às diferenças, tendo como base o protagonismo dos estudantes. A seguir, serão apresentados os trabalhos que fazem parte da segunda categoria.

Categoria 2: Programas de intervenção voltados ao desenvolvimento socioemocional

A segunda categoria engloba uma dissertação e uma tese desenvolvidas de 2015 a 2019, que visam avaliar programas de intervenção aplicados no contexto escolar brasileiro voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. O Quadro 2 expõe os trabalhos que fazem parte dessa categoria, os programas de intervenção utilizados pelos autores, o público-alvo e os instrumentos adotados.

QUADRO 2 – Teses e dissertações da categoria Programas de Intervenção

REFERÊNCIA	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	PARTICIPANTES/ PÚBLICO-ALVO	INSTRUMENTOS ADOTADOS
CASALI, I. G. <i>Programa de Habilidades Sociais com pais e professores: efeitos sobre educadores e crianças escolares</i> . Tese (Doutorado em Psicologia) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.	Programa de Habilidades Sociais para pais (PHS — Pais) e professores (PGS — Professores)	30 pais e 8 professores dos anos iniciais e seus respectivos filhos/ alunos (N=35)	Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR2); Teste de Desempenho Escolar (TDE); Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette); Inventário de Habilidades Sociais Educativas (IHSE — Pais e IHSE — Prof.); Protocolo de Avaliação Parental (PAP).
VAZ, A. F. C. <i>Ansiedade e competência socioemocional de pré-escolares: compreendendo os efeitos de um programa de intervenção</i> . Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.	FRIENDS (Austrália) "Programa Amigos Divertidos"	20 crianças com idades entre 5 e 6 anos	Escala de Ansiedade Pré-escolar (Preschool Anxiety Scale [PAS]) (Spence, Rapee, Macdonald, Ingram); Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire [SDQ]) (Goodman); Escala de Comportamentos Sociais de Pré-Escolares (Kindergarten Behavior Scale) [PKBSI] (Merrel); Inventário de Comportamentos para Crianças/adolescentes 1½ a 5 anos (Child Behavior Checklist [CBCL 1½ a 5 anos]) (Achenbach, Rescorla); Questionário de Validade Social do Friends (Gallegos-Guajardo, Ruvalcaba-Romero, Tamez, Vilegas-Guinea).

Fonte: Elaborado pela autora.

Casali (2019) verificou que as práticas educativas de pais e professores, quando favoráveis, são consideradas fatores de proteção do desenvolvimento infantil, minimizando possíveis fatores de risco. Diante disso e da constatação da existência de poucos programas de intervenção voltados aos educadores (pais e professores) no contexto brasileiro, procurou, em sua tese, avaliar o Programa de Habilidades Sociais para pais (PHS — Pais) e professores (PHS — Professores). A autora verificou, a partir de uma busca bibliográfica, que intervenções envolvendo pais, professores e estudantes são mais eficazes do que aquelas focadas em apenas um ou dois atores dessa tríade. O PHS — Professores adotado por ela contou com 18 sessões de 75 minutos semanais e o PHS — Pais teve 17 sessões de 90 minutos cada, também semanais. Participaram oito professores, 30 pais e seus respectivos filhos/alunos (N=35),

organizados em quatro grupos: grupo controle de não intervenção, grupo experimental envolvendo apenas pais, grupo experimental envolvendo apenas professores, e grupo experimental envolvendo pais e professores.

Os resultados demonstraram efeitos diretos sobre o repertório de pais e de professores que participaram das sessões, assim como efeitos indiretos sobre o repertório de habilidades sociais e sobre o desempenho acadêmico das crianças cujos pais e professores participaram do programa. Para a autora,

[...] os resultados sugerem a efetividade do programa e a importância de investir no planejamento de intervenções no ambiente familiar e escolar como forma de contribuir para o desenvolvimento socioemocional de crianças escolares, mesmo enquanto alvos indiretos da intervenção (CASALI, 2019, p. 18).

A dissertação de Vaz (2018) procurou investigar

os efeitos de um programa de intervenção em crianças pré-escolares com foco na diminuição de ansiedade e na promoção da competência socioemocional. O programa de intervenção utilizado pela autora — Friends — visa ao desenvolvimento socioemocional como estratégia positiva e preventiva de problemas comportamentais, visto que a infância é um período do desenvolvimento importante para a aquisição de comportamentos socialmente habilidosos (VAZ, 2018). De acordo com a autora:

O método *Friends* constitui-se em um programa baseado em evidências científicas e reconhecido pela OMS [...]. O Método *Friends* é um protocolo de intervenção internacional, desenvolvido na Austrália, na década de 90, cujo objetivo principal é o desenvolvimento e a promoção de habilidades socioemocionais, de resiliência e a prevenção de ansiedade e depressão [...]. O protocolo está organizado em 14 encontros de 90 a 120 minutos, sendo 10 encontros de atividades em grupos, dois encontros posteriores de reforço e dois encontros com a comunidade (pais, família estendida, professores e cuidadores) (VAZ, 2018, p. 18).

Com o intuito de verificar a eficácia do programa de intervenção no contexto brasileiro, foi realizada intervenção com 20 crianças de 5 e 6 anos de idade matriculadas em uma escola de educação infantil da rede pública. O estudo demonstrou que a intervenção preventiva possibilita que crianças adquiram um nível suficiente de habilidades, visto pelo aumento significativo nos comportamentos pró-sociais pós-intervenção. Os responsáveis, pais e professora da turma, classificaram o programa como eficaz para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, demonstrando satisfação com os resultados. A autora chama atenção para a falta de instrumentos voltados para a avaliação de variáveis comportamentais e socioemocionais em crianças pré-escolares validados para o contexto brasileiro.

Considerações finais

Com o objetivo de compreender como o campo de estudos sobre a temática do desenvolvimento e aprendizagem socioemocional na Educação Básica se apresenta na literatura, foi realizado um levantamento nas teses e dissertações em

programas de pós-graduação nacionais pautado nos princípios do Estado do Conhecimento. De forma geral, os trabalhos analisados e que fazem parte da categoria *práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional* destacaram:

O uso de diferentes estratégias e recursos como contação de histórias (GUBANY, 2019; SANTOS, 2019) ou resolução de problemas em pequenos grupos de estudantes (BELLI, 2016), para que se tornem ações efetivas, devem estar alinhadas e conectadas ao currículo escolar (SCHORN, 2018). Essa proposição vai ao encontro do que propõe a Base Nacional Comum Curricular, ou seja, as competências socioemocionais devem perpassar, de maneira transdisciplinar e integrada, as habilidades cognitivas previstas nas diferentes áreas do conhecimento.

Ao eleger as ferramentas para auxiliar no desenvolvimento socioemocional em sala de aula, é fundamental que o professor pense na faixa etária na qual está sendo proposta a atividade. Crianças maiores, por exemplo, tendem a se beneficiar mais de algumas intervenções propostas (PALUDETO, 2016), indicando que o desenvolvimento socioemocional está relacionado ao desenvolvimento cognitivo.

Observou-se, nos trabalhos analisados, uma escassez de estudos voltados para estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. A postura do professor pode favorecer um ambiente socioemocional mais saudável, repercutindo na aprendizagem dos estudantes (LÓPEZ, 2019). Nesse sentido, destaca-se a importância da educação socioemocional do próprio docente (BELLI, 2016). A maioria dos trabalhos dessa categoria reforçou a necessidade de investimento na formação continuada de professores.

Os dois estudos apresentados na categoria *programas de intervenção voltados ao desenvolvimento socioemocional* destacaram a importância de as escolas pensarem em estratégias que envolvam toda a comunidade escolar, ou seja, professores, estudantes e pais, e que visem não apenas à aquisição de habilidades socioemocionais, mas também trabalhem com a prevenção de

comportamentos negativos. Essa perspectiva é reiterada pelo relatório global da UNESCO (2022, p. 45), de que a educação é um "esforço público e um compromisso social compartilhado", apoiado na capacidade de professores, estudantes e, de maneira mais ampla, da comunidade, de trabalharem juntos para realizarem as transformações necessárias.

Referências

BELLI, A. A. *Percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre resolução de problemas e competências socioemocionais*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 dez. 2022.

CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 63, p. 173-190, 2017.

CASALI, I. G. *Programa de Habilidades Sociais com pais e professores: efeitos sobre educadores e crianças escolares*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

CAVALCANTE, A. P. H. *Relação entre crenças e habilidades sociais na gestão docente de conflitos interpessoais*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

COELHO, V.; SOUSA, V.; MARCHANTE, M. Desenvolvimento e validação do questionário de avaliação de competências socioemocionais versão professores. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 1, n. 2, p. 17-22, 2014.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING (CASEL). *Safe and Sound: An educational leader's guide to evidence-based social and emotional learning programs*. Chicago: Illinois, 2003. Disponível em: <https://casel.org/safe-and-sound-guide-to-sel-programs/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (destaques). Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 27 dez. 2022.

FERREIRA, M. P. *Educação: prevenção da violência contra as mulheres?* Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019.

GUBANY, L. M. *Teoria da mente e contação de histórias: intervenção com crianças pré-escolares*. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Competências Socioemocionais: material de discussão*. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/40329509/COMPET%C3%8ANCIAS_SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL_DE_DISCUSS%C3%83O_IAS_v. Acesso em: 27 dez. 2022.

LIMA, T. O. *A premência do desenvolvimento de competências socioemocionais na formação do enfermeiro: estudo sociopoético*. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2017.

LÓPEZ, C. H. *Autorreflexão para uma consciência do clima relacional em sala de aula: estudo de caso com professores de Língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

LOUREIRO, M. M. *Design para um aprendizado socioemocional: experiências no ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. *Uma perspectiva metodológica da produção sobre internacionalização na educação superior em Programas de pós-graduação do Brasil*. No prelo.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

PALUDETO, S. P. *Teoria da Mente e Empatia: um estudo com crianças pré-escolares*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

PETRY, R. F. *Competências socioemocionais na formação dos profissionais da tecnologia da informação*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, J. P. *Literatura infantil como recurso para promoção de habilidades sociais na prática de professoras da educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SCHORN, S. C. *Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos: um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional*. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.

SILVA, M. M. *A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora*. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

TACLA, C. *et al.* Aprendizagem socioemocional. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 49-62.

VAZ, A. F. C. *Ansiedade e competência socioemocional de pré-escolares: compreendendo os efeitos de um programa de intervenção*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

WILLEMSSENS, B. *Competências socioemocionais: efeitos do contexto escolar da religiosidade e mediação sobre o desempenho acadêmico*. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, São Paulo, 2016.

Diana Leonhardt dos Santos

Psicóloga, mestra em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Endereço para correspondência:

DIANA LEONHARDT DOS SANTOS
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Rua Padre Hildebrando, 474
Santa Maria Goretti, 91030-310
Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.